



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: olhares sobre o curso técnico em meio ambiente do Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND PROFESSIONAL EDUCATION: looks at the technical course on the environment of the Territorial Center of Professional Education of the North Coast and Agreste Baiano.

EDUCACIÓN Y FORMACIÓN AMBIENTAL EDUCACIÓN: puntos de vista sobre el curso técnico en el entorno del Centro Territorial de la Costa Norte Formación Profesional y Agreste Baiano.

Tereza Santos Farias

Universidade do Estado da Bahia, Mestrado em Educação e Contemporaneidade

terezasanfarias@gmail.com

Resumo

O presente artigo enseja apresentar o percurso inicial da pesquisa “EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: olhares sobre o curso técnico em meio ambiente do CETEP do Litoral Norte e Agreste Baiano, que está inserida no projeto âncora “Espacialidade e Territorialidade dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente da rede estadual de Educação Profissional”, fruto de convênio entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Superintendência de Educação Profissional (SUPROF), compondo, portanto, o Programa de Estudos do Trabalho (PROET).

A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios (GEPET), e

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



anuncia como objetivo a investigação da educação ambiental no contexto do Curso Técnico em Meio Ambiente ofertado pelo Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano, localizado no Território de Identidade 18.

As categorias mais presentes nesse estudo são Educação Ambiental, Educação Profissional e Desenvolvimento Territorial Sustentável e as análises ensejam refletir sobre os limites e as possibilidades da educação ambiental na formação do técnico em meio ambiente, a partir da investigação sobre a organização curricular, o plano de curso e o discurso dos estudantes do curso técnico em meio ambiente do CETEP Litoral Norte e Agreste Baiano.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Educação Profissional, Desenvolvimento Territorial Sustentável

Resumen

Este artículo implica la presentación de la primera ronda de la encuesta "EDUCACIÓN AMBIENTAL Y FORMACIÓN PROFESIONAL: puntos de vista sobre el curso técnico en medio del ambiente costa norte CETEP y Agreste Baiano, que se inserta en el proyecto ancla "Espacialidad y Territorialidad de Cursos Técnicos en Medio Ambiente del estado de la enseñanza profesional acuerdo" entre el resultado de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB) y la Oficina de Educación Profesional (SUPROF), componer, por lo tanto, el Programa de Estudios del Trabajo (PROET).

La investigación está siendo desarrollado por el Grupo de Estudios e Investigación en Educación Ambiental, Políticas Públicas y Gestión Social de los territorios (GEPET), y anuncia el objetivo de la investigación de la educación ambiental en el

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



contexto de la carrera técnica en el medio ambiente que ofrece el Centro Territorial Costa Norte de la educación profesional y Agreste Bahía, ubicada en el territorio de identidad 18.

Las categorías más presentes en este estudio son de Educación Ambiental, Educación y Desarrollo Sostenible del Territorio y ensejan análisis reflexionar sobre los límites y las posibilidades de la educación ambiental en la formación del técnico en el medio ambiente, de la investigación de la organización curricular, el plan curso y el discurso de los estudiantes de la escuela técnica en el entorno de la costa norte y CETEP Agreste Baiano.

Palabras clave: educación ambiental, educación profesional, desarrollo sostenible del territorio

Introdução

O itinerário inicial da pesquisa aqui apresentada comporta tanto a curiosidade em compreender melhor o universo do Curso Técnico em Meio Ambiente oferecido pela SUPROF no CETEP Litoral Norte e Agreste Baiano, quanto em entender o cenário da oferta desses cursos, buscando desvelar a complexidade socioambiental que compõe o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, identificando as possibilidades e os limites que a formação técnica em meio ambiente pode oferecer ao desenvolvimento territorial sustentável.

O presente estudo se desenvolve no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios (GEPET) e

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



integra o Programa de Estudos do Trabalho (PROET), que é fruto de convênio firmado entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Superintendência de Educação Profissional (SUPROF).

O cenário atual da educação profissional no estado da Bahia, que apresenta uma trajetória de expansão ao longo dos Territórios de Identidade, tem suas bases ancoradas nas “demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental” (SUPROF, 2007) compõe o universo inspirador desse estudo, sendo a compreensão da relação que se tece entre o ensino profissional em meio ambiente e a educação ambiental, a grande curiosidade científica implícita nesse trabalho.

A pesquisa preliminar, nos Bancos de Dados como o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, o CDI da UNEB, o Portal da Pró Reitoria de Educação Profissional do IfBaiano, a Biblioteca de Teses e Dissertações do Domínio Público, entre outros, constatou uma escassez de pesquisas que se debruçam sobre o tema do ensino profissional em meio ambiente em relação à educação ambiental, sendo a maior parte das pesquisas que relaciona educação ambiental ao ensino profissional, direcionada à análise sobre os cursos técnicos agrícolas. SLONSKI e GELSLEICHTER (2013) apontam para a necessidade de incorporar a dimensão ambiental na educação profissional e tecnológica, com o intuito de extrapolar a “mera integração do indivíduo ao mercado de trabalho”, vinculando a formação ao desenvolvimento de valores da cidadania plena. Encontramos desse modo, na temporalidade recente da política da Suprof, e escassez de produção acadêmica ligada à temática, uma justificativa para a relevância desse trabalho.

No ensejo de apresentar os primeiros passos do percurso dessa pesquisa, apresentamos o presente texto, organizado nas seguintes seções: 1. Proposta da

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



pesquisa; 2 – Curso teórico-metodológico; 3 – Caminhos da Educação Profissional; 4 - A Polisssemia da Educação Ambiental; 5 - Considerações Preliminares.

1- Proposta da pesquisa

A pesquisa “EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: olhares sobre o curso técnico em meio ambiente do CETEP Litoral Norte e Agreste Baiano” integra a proposta âncora “Espacialidade e Territorialidade dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente da rede estadual de Educação Profissional”, que constitui uma iniciativa do GEPET, grupo de pesquisa vinculado à Linha 3 do Mestrado em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia, tendo na pesquisa, ensino e extensão, sobretudo alinhado às “políticas públicas e desenvolvimento local sustentável”, um importante sustentáculo.

O projeto âncora formulado pelo GEPET concorreu ao Edital Nº 037/2012 do PROET, se configurando como um subprojeto dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Político Pedagógico da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, fruto de convênio firmado entre a Universidade do Estado da Bahia - Pró-Reitoria de Extensão e Departamento de Educação, Campus I - e a Secretaria de Educação/Superintendência de Educação Profissional. Extraído do texto do edital, temos os objetivos do programa:

- a) estimular estudos sobre a educação profissional que permitam um maior conhecimento dos seus desafios tendo em vista as novas bases materiais de produção; b) favorecer o estreitamento da relação entre os campi da UNEB e os Centros de Educação Profissional da

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



Rede Estadual de Educação localizados nos diferentes territórios da Bahia e, c) fortalecer a prática da pesquisa entre os professores e alunos das escolas de educação profissional e a formação dos estudantes do ensino profissional e da graduação e pós-graduação da UNEB.

A Educação Profissional, no âmbito dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente, inseridos no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, têm uma importante contribuição a dar no contexto do Desenvolvimento Sustentável, sendo o propósito desse curso, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNTC, formar um profissional que

Coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Auxilia na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental. Atua na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica as intervenções ambientais, analisa suas consequências e operacionaliza a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos.

Em um contexto de crise - de sobrevivência, de participação e de autonomia (SORRENTINO, 2000) - a educação deve se dedicar à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras (MORIN, 2005), ressignificando a dimensão humana e contribuindo para a formação de sociedades sustentáveis.

A Educação assume, portanto, uma dimensão ética fundamental, onde “não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos” (FREIRE, 1997), possibilitando a apropriação da noção de ética numa visão

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



sistêmica e ativa, que responsabiliza cada indivíduo singular como participante de redes de relações, famílias, grupos, instituições, cultura coletiva, energia, espaços físicos, simbólicos e mentais interdependentes e complexos (PELIZZOLI, 2007)

Uma das questões que inquieta e norteia o interesse deste estudo é a indagação sobre “se” e “de que modo” se desenvolvem ações de Educação Ambiental na formação do Técnico em Meio Ambiente. Emergem como objetivos, a partir dessa questão: o levantamento e a caracterização das concepções de Educação Ambiental presentes no curso técnico em meio ambiente; o mapeamento das práticas educativas a partir da análise das ementas das disciplinas, dos planos de curso; a caracterização socioambiental do Território de Identidade investigado e a análise das concepções dos estudantes sobre meio ambiente e educação ambiental.

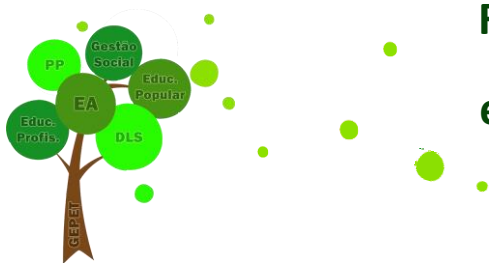
No bojo dessa compreensão se pretende analisar também a influência que essas práticas podem desencadear no desenvolvimento territorial sustentável do Território de Identidade do Litoral Norte e Agreste Baiano, observando se a formação do profissional técnico em meio ambiente enseja atender a qualificação mínima demandada pelo mercado, em seu sentido estrito, ou se colabora para a formação de profissionais críticos.

O embasamento teórico necessário à construção dessa proposta de trabalho, inspira-se na resignificação da ação educativa, onde a produção de novos conhecimentos promova aumento de consciência e da capacidade de iniciativa transformadora dos grupos (OLIVEIRA, 1999).

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



A intencionalidade do ato educativo (FREIRE, 1999), no campo ambiental, se reveste de um engajamento na disputa pelo poder simbólico de nomear e atribuir sentido ao que seria a conduta humana desejável e um meio ambiente ideal (CARVALHO, 2002). Essa conduta, como nos traz BOFF (1999), deve promover um novo estado de consciência e inserir outras dimensões para enriquecer nossa visão. Visão que, segundo MORIN (2005), deve propiciar o exame e o estudo da complexidade, sendo essa a verdadeira vocação da educação do futuro.

A consciência ambiental pressupõe democracia e participação na cidadania e isto envolve um trabalho de construção de uma sociedade justa e igualitária, com a educação ambiental recuperando os valores éticos e de responsabilidade social entre os homens (ARAÚJO, 2009)

A educação que se pretende sustentável, segundo SOUZA, deve incluir aspectos formativos (dimensão técnica, social e política) mas também promover o diálogo e a relação da escola com os atores territoriais, sociais, uma vez que, segundo o autor:

o foco do conceito de desenvolvimento territorial se refere aos processos de articulação dos diferentes atores sociais, econômicos e institucionais, assim como abarca aspectos como participação, autonomia, redes de cooperação, laços de confiança, sustentabilidade, auto-gestão, empoderamento, autonomia, etc. (SOUZA, 2009, p. 76)

E o contexto da territorialidade, na voz da SUPROF, “constitui uma perspectiva de futuro, indutora de uma nova forma de governança do território, oposta àquela que preserva, como reserva de capital, as regiões menos desenvolvidas, relegando gerações inteiras ao abandono, até o momento de sua eleição como “bola da vez” do desenvolvimento capitalista”. (LIMA, 2011)

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



No estado da Bahia, os Territórios de Identidade vem sendo construídos desde 2003 como unidades de planejamento, e integram 26 territórios com singularidades e potencialidades distintas, objetivando a construção de políticas e diretrizes para o desenvolvimento sustentável e solidário:

O Território de Identidade, entendido como um espaço físico, geralmente contínuo, caracterizado por elementos sociais, econômicos, ambientais e políticos que definem um importante grau de coesão entre os que vivem e trabalham nesse espaço, favorece uma visão integradora dos atores sociais, dos mercados e das políticas públicas e, por consequência, uma valorização dos recursos e dos potenciais das populações locais nos processos de desenvolvimento. A abordagem territorial do desenvolvimento busca estabelecer articulações entre o governo e sociedade, visando à promoção do desenvolvimento sustentável e a equidade no acesso a oportunidades sociais e econômicas e a cidadania. O objetivo é criar um ambiente de cooperação entre os atores sociais e potencializar as várias dinâmicas sociais e econômicas em curso em um determinado território, articulando-as a partir de um mesmo referencial de planejamento das políticas de desenvolvimento e das iniciativas locais. (CET, 2010)

Nesse sentido, defendemos a articulação entre a oferta da educação profissional e o desenvolvimento local sustentável, pois é necessário que essa oferta responda as necessidades do mundo do trabalho e principalmente as demandas da esfera local, dilatando a perspectiva da educação “meramente” formativa e transitando para a educação transformadora, que enxerga e atua para além de seus muros.

A compreensão das diversas dimensões da sustentabilidade, segundo BITENCOURT (2009), é fator importante para o planejamento local e participativo, objetivando promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população, constituindo-se como desafio a garantia de um processo transparente,

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



informativo e participativo para o debate e tomada de decisões a favor da sustentabilidade. O autor nos diz ainda que

Uma escola profissional só tem sentido se atender aos interesses da região onde está inserida, construindo de forma democrática e participativa uma proposta pedagógica que seja capaz de promover a formação de um cidadão autônomo, com competência técnica para a sua inserção no mundo do trabalho e consciente do seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável local/regional. (BITENCOURT, 2009, p. 77)

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano integra 22 municípios (Alagoinhas, Acajutiba, Aporá, Araças, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real e Sátiro Dias), limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico e com o Estado de Sergipe, ao sul com os TI's da Região Metropolitana de Salvador e do Recôncavo, ao leste com os TI's Portal do Sertão e do Semi-Árido Nordeste II.

No Território existe uma vocação para o setor industrial, de comércio e serviços em franca expansão, dotando a cidade de Alagoinhas de importante função regional, consolidando a sua condição de importante distrito industrial e núcleo agropecuário (ARAÚJO, 2009).

A maior parte dos municípios que compõe o TI Litoral Norte e Agreste Baiano está inserida nos domínios do Bioma Mata Atlântica (SEI, 2013), um domínio florestal que abrangia cerca de um milhão de quilômetros quadrados, do Rio Grande do Norte à Santa Catarina, na sua estruturação original primária (AB'SABER, 2003), e que após

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



os sucessivos ciclos econômicos impostos pela colonização portuguesa (pau brasil, cana de açúcar, ouro, café) foi cedendo espaço para o crescimento econômico, restando hoje cerca de 7% apenas de sua extensão original.

Presente de modo mais expressivo no Território, temos os remanescentes do bioma Mata Atlântica, reduzidos a fragmentos florestais isolados, com uma fisionomia vegetal bastante heterogênea, que inclui muitas espécies exóticas, frutíferas, descaracterizando a formação vegetal original, sendo a antropização oriunda principalmente dos processos desordenados de uso e ocupação do solo, que se agravam com remoção de cobertura vegetal e saneamento básico deficitário.

Uma possível contribuição que os Cursos Técnicos em Meio Ambiente podem oferecer é partir da investigação do local para a construção de suas ementas, contemplando a sociodiversidade ambiental, em disciplinas da Formação Técnica Específica (FTE) que possibilitem a compreensão de potencialidades e problemáticas do Território, a exemplo de Ecossistemas e Impactos Ambientais; Gestão Ambiental, Desenvolvimento e Tecnologias Sustentáveis e Aspectos e Impactos Ambientais. O estabelecimento de parcerias é proposto por DOWBOR (2006) como forma de possibilitar à educação uma maior compreensão da realidade, e os diversos atores como universidades locais, regionais, ONG's, organizações comunitárias, setores públicos, instituições do sistema S (Sebrae, Senac) devem se articular à escola, contribuindo inclusive para a dilatação do papel do professor enquanto mediador de um território, requalificando suas práticas.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



2- Percurso teórico-metodológico

O projeto será desenvolvido no Território de Identidade 18, Litoral Norte e Agreste Baiano, especificamente com estudantes concluintes do Curso Técnico em Meio Ambiente do Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano. O CETEP Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte foi criado em 2009, através da Portaria Nº 8677, de 17/04/09 e funciona no antigo Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, na cidade de Alagoinhas. Dentre os cursos ofertados no CETEP, além do Técnico em Meio Ambiente, tem-se o Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Comércio.

A pesquisa qualitativa, aqui escolhida como abordagem para a investigação do problema proposto, tem características principais que a diferem da pesquisa quantitativa, a saber: se desenvolve a partir do contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, tem caráter fortemente descritivo, constitui preocupação do investigador o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida e tem enfoque indutivo.

A utilização da pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais profunda do fenômeno que se deseja investigar, buscando a compreensão no contexto do qual é parte, analisando a perspectiva das pessoas envolvidas, apreendendo o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos, além de ter a capacidade de contribuir para a pesquisa de construtos importantes como o pensamento crítico (LUDKE e ANDRÉ, 1986).



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



A pesquisa qualitativa é uma referência, sendo vista como estratégia de intervenção social, e que coloca a ciência a serviço da emancipação social (DEMO, 1992), trazendo os desafios de pesquisar e de participar, de investigar e de educar.

Para a realização da análise, temos como ponto de partida as seguintes estratégias metodológicas de coleta de dados: levantamento documental da base legal da educação profissional em meio ambiente; investigação sobre a organização curricular (Ementas das Disciplinas) e realização de entrevistas semi-estruturadas com 06 estudantes concluintes do último ano do Curso Técnico em Meio Ambiente.

A escolha da entrevista semi-estruturada como técnica para obtenção de dados se justifica pela grande flexibilidade desse instrumento, apresentando vantagens em relação ao questionário, onde se destaca a possibilidade de obtenção de um número maior de respostas e de captação da expressão corporal, da entonação e da ênfase nas respostas (GIL, 2012).

Os principais documentos que dão respaldo legal à Educação Ambiental e à Educação Profissional também são alvo de consulta para o conjunto da análise, com destaque para:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) que integra o Ensino Médio à Educação Básica;
- b) o Decreto Nº 2.208/97, que institui o Programa de Reforma do Ensino Profissionalizante;
- c) a Resolução CEB Nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal Nº 9.795/99)

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



3 – Caminhos da Educação Profissional

Os cenários da educação básica no Brasil, integrando a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, apontam para um forte sentido de terminalidade no ensino secundário, onde concorre como importante fator propulsor da evasão escolar, o ingresso no mundo do trabalho. Apesar da ampliação da oferta de vagas e das políticas sociais de acesso ao ensino superior, a realidade brasileira nos mostra que o ensino médio ainda se configura como etapa final da escolarização formal para muitos dos estudantes, o que acena como possibilidade para a expansão da educação profissional de ensino médio.

A educação profissional é complementar a educação básica e carrega em seus propósitos a formação de técnicos de nível médio, bem como a qualificação, requalificação e a reprofissionalização para trabalhadores, ancorada em uma base nacional comum que dê conta de preparar para o mundo do trabalho integrando na sua cadeia de conhecimentos ciência e tecnologia.

Em percurso histórico, no Brasil, a educação profissional vem superando o enfoque assistencialista, onde se configurava como opção para as classes populares, que precisavam se inserir precocemente na cadeia produtiva, transitando para uma perspectiva que contempla o trabalho como uma dimensão educativa, humanizadora, que colabora para o desenvolvimento mais integral dos sujeitos.



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



Sobre isso, nos conta Antunes (2011):

É então em função destas características constitutivas do complexo do trabalho – tanto como aquilo que desencadeia o processo de humanização como aquilo que garante e assegura a continuidade e complexificação deste processo por meio da transmissão de suas aquisições históricas – que o processo formativo “educacional” do ser humano não pode do trabalho ser separado: ou seja, existe uma relação inelimitável, ontológica, entre as esferas do “trabalho” e da “educação”. (ANTUNES, 2011, p.70)

A política pública de educação profissional no estado da Bahia se vincula à perspectiva do planejamento territorial do estado, associando-se ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos Territórios de Identidade.

A trama da educação profissional no estado da Bahia abriga uma rede em processo de expansão, presente em todos os 27 Territórios de Identidade e em 123 municípios, sendo esses cursos integrados a 11 eixos tecnológicos, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos, previsto na Resolução CNE/CEB Nº3, de 9 de Julho de 2008.

De acordo com o Decreto Nº 11.355, de 04 de Dezembro de 2008, existem diferentes estruturas administrativas compondo esse cenário, ocupando lugar de destaque os Centros Territoriais de Educação Profissional, que são prédios escolares exclusivamente voltados à Educação Profissional, atendendo às demandas mais relevantes ao Território de Identidade no qual está inserido. Já os Centros Estaduais de Educação Profissional possuem autorização para oferecer cursos que atendam às demandas estratégicas para o desenvolvimento sócio

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



econômico e ambiental do estado. Existem ainda as escolas de ensino médio que ofertam a educação profissional.

Um importante marco regulatório para o funcionamento da Educação Profissional no Estado da Bahia é a Resolução CEE/CEP Nº 015, de 21 de Maio de 2001, que lançou as bases para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. A Resolução do Conselho Estadual de Educação levou em consideração o amparo legal já existente, sobretudo a Lei Nº9394, de 20 de Dezembro de 1996; o Decreto Federal Nº 2208, de 17 de Abril de 1997; o Parecer CNE/CEB Nº 16/99 e a Resolução CNE/CEB Nº 04/99.

4 – A Polisssemia da Educação Ambiental

Em percurso histórico, a Educação Ambiental, vem se delineando como um campo polissêmico, tendo atravessado longos campos de batalha, desde a publicação de “**Primavera Silenciosa**”, em 1962, pela jornalista Rachel Carson, atravessando marcos importantes, como a Fundação do **Clube de Roma** (1968); a publicação, pelo Clube de Roma, de “**Os Limites do Crescimento**” (1972); a realização da **Conferência de Estocolmo** com a criação da **Declaração sobre o Ambiente Humano**, que reconhecia o papel central da Educação Ambiental (1972); a publicação da **Carta de Belgrado** (1975); a realização da **Conferência de Tbilisi** com a criação da **Declaração sobre a Educação Ambiental**; a divulgação do Relatório Brundtland, mais conhecido como “**Nosso Futuro Comum**” (1987) e a

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



realização da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ou **ECO-92** (1992).

A composição de cenários do movimento ambientalista, transitando de uma perspectiva ingênua e preservacionista, até adquirir contornos mais críticos e sistêmicos, impulsionou, no Brasil, a regulação legal da Educação Ambiental, sendo sancionada, em 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9795/99), que definia a educação ambiental como processo para construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, incorporando-a como dimensão da educação.

LUZZI (2003), nos faz pensar na educação ambiental como produto de uma complexa dinâmica da história da educação, tendo evoluído de aprendizagens de imitação no mesmo ato a aprendizagens de cunho mais construtivo, crítico e significativo.

A educação ambiental, tomada como impulsionadora de melhores modos de convivência entre as sociedades, e delas com o ambiente, deve incorporar-se à dimensão da cultura para produzir os seus efeitos, pois, conforme aponta NGOENHA:

“Uma simples mudança de comportamento, se bem que necessária, não é suficiente para fazer face ao perigo que ameaça a vida do homem, desde crenças supersticiosas que provocam fome, má nutrição e doenças, até as catástrofes gerais que os problemas ecológicos ameaçam provocar. O nível de compreensão, de análise e de decisão deve descer até as raízes profundas da crise, isto é, às dimensões simbólicas e espirituais das culturas” (NGOENHA, 1994)

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



NGOENHA nos lembra ainda que o desenvolvimento, posto em tom hegemônico, reduz ao crescimento econômico o motor necessário e suficiente de todos os desenvolvimentos sociais, físicos e morais, aniquilando problemas humanos de outras ordens (de identidade, de comunidade, de solidariedade e de cultura).

Compreender a dinâmica ambiental, em seu multifacetado espectro, prevê, segundo LEFF (2002): “a necessidade de internalizar um saber ambiental emergente em todo um conjunto de disciplinas, tanto das ciências naturais como sociais”, o que termina por dotar a Educação Ambiental de um caráter transversal, já disposto inclusive pelos PCNs, quando na sua definição de interdisciplinaridade aponta a necessidade de superação da disciplinarização e da dicotomia entre objeto e sujeito/ natureza e ser humano.

4 – Considerações Preliminares

A etapa inicial de coleta de dados indica uma estreita aproximação dos conteúdos curriculares do Curso Técnico em Meio Ambiente com as questões ambientais, sendo a quase totalidade das disciplinas da Formação Técnica Específica, relacionadas ao campo temático Meio Ambiente.

Os componentes curriculares se agrupam em 04 categorias, conforme destacado abaixo:

Contextualização: Aspectos e Impactos Ambientais; Ética, Cidadania e Meio Ambiente

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



Fundamentos: Legislação Ambiental; Políticas Ambientais; Biossegurança; Ecologia e Biodiversidade; Ecossistemas e Impactos Ambientais; Processos Produtivos e Impactos Ambientais

Tecnológicas: Desenho Técnico; Gestão Ambiental; Desenvolvimento e Tecnologias Sustentáveis; Monitoramento, Controle e Manutenção Ambiental

Instrumentais: Coleta, Tratamento e Descarte de Resíduos; Auditoria e Perícia Ambiental; Microbiologia Ambiental e Saúde Pública

A partir da análise da ementa geral do curso técnico em meio ambiente, observamos que o mesmo está voltado para os aspectos físicos, biológicos e antrópicos do ambiente, oferecendo elementos que ampliem a compreensão sobre ambiente, contemplando a dimensão humana e social. O desdobramento prático dessa concepção presente no ementário poderá ser compreendido quando da realização da pesquisa de campo, com os discentes do CETEP Litoral Norte e Agreste Baiano.

A investigação preliminar, a partir do documento dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, aponta para uma definição global de meio ambiente, representando-o como “tudo aquilo que nos cerca”, sendo revelado um ideário de natureza em equilíbrio e o antropismo como grande responsável pelo desequilíbrio ambiental, dissociado de elementos político-econômicos e sociais que refinem a compreensão.

A investigação documental revelou ainda que o cenário da Educação Profissional no Estado é de progressiva expansão, com o intuito oferecer uma ampla democratização do acesso.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



Os próximos passos da investigação, que darão voz aos sujeitos discentes, ensejam identificar “se” e “quais” práticas se desenvolvem no âmbito das disciplinas do Curso Técnico em Meio Ambiente do CETEP Litoral Norte e Agreste Baiano, e se elas circunscrevem algum aceno à perspectiva do Desenvolvimento Territorial Sustentável.

REFERÊNCIAS

AB’SÁBER, Aziz. Nacib. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANTUNES, Caio. A concepção de educação na obra de István Mészáros. In: **Trabalho, educação e reprodução social: as contradições do capital no século XXI**. Org: Batista, Eraldo Leme e Novaes, Henrique. Bauru, SP. Editora Canal 6, 2011.

ARAÚJO, V. R. D. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: saberes e práticas docentes**. Salvador: EDUNEB, 2009.

ARAÚJO, Mayara Mychella Sena. **A cidade de Alagoinhas na dinâmica da espacialidade funcional urbana da região litoral norte da bahia**. 2009. Dissertação. Mestrado em Geografia. UFBA. Salvador, Bahia.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10^o edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



BITENCOURT, Fernando Dilmar. **A educação profissional técnica de nível médio e o desenvolvimento local/regional: um estudo sobre a inserção da escola agrotécnica federal de sombrio na microrregião do extremo sul catarinense.** 2009. Dissertação. Mestrado em Educação. UNB. Brasília, DF.

CET. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável: Território de Identidade: TMS – Território Metropolitano de Salvador.** Bahia: Colegiado Territorial do TMS, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e prática.** São Paulo: Gaia, 1993

DOWBOR, Ladislau. Educação e Desenvolvimento. Disponível em: http://www.apodesc.org/sites/documentos_estudos/arquivos/DesenvolvimentoEDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_Ladislau%20Dowbor.pdf Acesso em: 12/06/2013

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil.** 2^o edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2 ed., São Paulo: Atlas, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



LIMA, Antonio Almerico Biondi. **Educação profissional para quê? Construindo a formação dos trabalhadores para além do falso consenso.** Revista Trabalho e Educação, Instituto Integrar Ano XV, pág. 14 – 16, nº 07, Novembro de 2011

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUZZI, Daniel. A “ambientalização” da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In: LEFF, Enrique (Coord). **A Complexidade Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003

MATOS, Kelma Socorro Lopes. Juventudes e Educação Ambiental: construindo cidadania com os coletivos jovens. In: BRASIL. **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídio para elaboração de políticas públicas.** MMA, MEC – Brasília: Unesco, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 10ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

NGOENHA, Severino Elias. **O Retorno do Bom Selvagem. Uma perspectiva filosófico-africana do problema ecológico.** Edições Salesianas: Porto, 1994

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de, Oliveira, Miguel Darcy de. Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. IN BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org) **Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

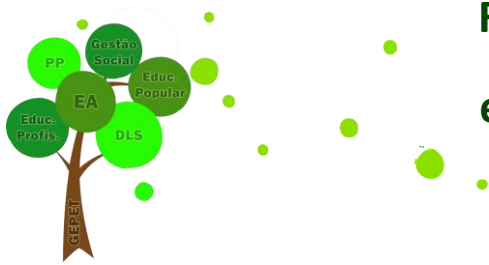
PELIZZOLI, Marcelo. Ética Ambiental: fundamentos críticos In: **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. Org. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

SLONSKI, Gladis Teresinha e GELSLEICHTER, Meimilany. **A pesquisa em educação ambiental na educação profissional e tecnológica: tendências dos artigos publicados entre 2002 e 2012.** VII EPEA – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Rio Claro, São Paulo, 2013.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com



Revista Cadernos de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável



SORRENTINO, Marcos. Crise Ambiental e Educação. In: **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. QUINTAS, José Silva.. IBAMA – Brasília. Ed. IBAMA, 2000.

SOUZA, Heron Ferreira. **Desenvolvimento territorial no estado da Bahia: o caso das escolas agrotécnicas estaduais de Amargosa e Irecê**, 2009. Dissertação. Mestrado em Educação e Contemporaneidade, UNEB, Salvador, Bahia

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 12^o edição. São Paulo: Cortez, 2003.

Revista Caderno de Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, v. 4,
n. 1 (2016)

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC I

E-mail: revistagepet@gmail.com